

1 de março de 2019

ORAÇÃO DA MANHÃ

Pomo-nos a caminho de Pedro Abad como peregrinos. Sabemos onde queremos ir, levamos o propósito da felicidade, na mente e no coração, destino para o qual Deus nos criou.

Desejamos agradecer tudo o que vivemos nestes dias, juntos em Família. Desejamos entregar o que recebemos, colocar nas mãos de Deus a nossa vida, a nossa missão, pedindo a intercessão de Santa Rafaela Maria, juntando as nossas orações às dela e de tantas Escravas que como ela desejaram viver, testemunhar e levar ao mundo o modo de Jesus.

No dia em que celebramos a VIDA de Santa Rafaela Maria, vamos visitar a sua casa, as suas origens; respirar o ambiente familiar, tocar a sua infância e adolescência, receber a inspiração da sua entrega e missão; vamos ver e ouvir, por todos os cantos que nos falam dela e da sua irmã, a Madre Pilar, nossas fundadoras.

Façamos um tempo de silêncio, tomando consciência da presença do Senhor na nossa caminhada. Foi Ele quem nos chamou aqui... Ele quer ir connosco, com cada um. Quer ouvir os nossos desejos, mas também quer desafiar-nos a MAIS. Tenhamos presente a Família ACI dos nossos países, as suas necessidades e desejos... entreguemos ao Senhor.

"A minha história está escrita na Tua mente" (Ap. Esp. 36), ninguém a conhece senão Tu. Desde quando nos conhecemos, Senhor? Que privilégio poder dizer desde sempre! Tu sempre fizeste parte da minha história. Era tão natural a Tua presença na minha infância como o sol quente ou o céu azul de Andaluzia.

(Angeles Mera aci – Quero escrever a minha história só na mente do Senhor)

Deixemo-nos guiar pelo Senhor nesta nossa viagem às origens. Que o Espírito Santo nos leve até Pedro Abad e nos faça ver o caminho...

Silêncio

Em Pedro Abad todos conhecem hoje os detalhes da vida de Rafaela Maria, a menina que nasceu a meio da tarde de dia 1 de março de 1850. A sua casa, a casa dos Porrás, situa-se na rua mais importante da povoação (...) Em 1850 essa casa era também conhecida, bem conhecida e familiar. Tinha a mesma construção que hoje vemos, sólida, sóbria, quase austera se não estivesse colorida com a presença de flores (...) Era um prazer aproximar-se da casa nos dias luminosos da primavera e verão. Um mundo de intimidade, de acolhimento familiar, vislumbrava-se depois da cancela de ferro, entre o saguão e o interior da vivenda (...) Em 1850, a cada dos Porrás não era somente a casa maior e mais rica da povoação. Numa época e num canto do mundo em que parecia natural a existência daqueles senhores um pouco patriarcas, um pouco caciques, o chefe da família Porrás era quase o dono e senhor natural da terra e das gentes da vila de Pedro Abad. A casa solarenga tinha toda a simplicidade daquela sociedade de camponeses, mas era o centro de uma modesta corte. D. Ildefonso, o pai de Rafaela Maria, foi o prefeito da terra até à sua morte e administrou o seu cargo com aquela retidão, com aquele extraordinário sentido de dever que havia de deixar em herança aos seus filhos.



Dona Rafaela, a mãe, era uma grande senhora neste pequeno canto da Andaluzia. Tinha as virtudes da sua classe, esse encanto, metade aristocrático, metade burguês, que hoje nos evocam determinados relatos da época: afável no serviço sem chegar a campechana, trabalhadora e ativa, amante do marido e dos filhos, generosa com os pobres ...

(Inmaculada Yáñez aci – Cimientos para un Edificio)

Silêncio

Lembro-me de quando ia com a minha mãe e a minha irmã Dolores à Tua ermida, a ermida do Santo Cristo na pequena colina de Pedro Abad. Ali estavas Tu com os braços e o coração abertos. A minha mãe dizia-nos que morreste assim para abraçar todos e que Te abriam o coração para mostrar que nos davas todo o Teu sangue, toda a Tua vida e amor. Naquela altura, eu não percebia muito bem o significado das suas palavras. Mais tarde compreendi. Foi fácil compreender que Tu me amavas como a pupila dos olhos. Com quanto carinho me envolveste, Senhor! Eu era a mais nova dos irmãos e todos me mimavam, apesar de a Dolores, como era mais velha, querer sempre mandar nos jogos. Aprendi a ceder e a fazer o que ela queria.

Do meu pai quase não me lembro. Tinha quatro anos quando ele morreu. Mas os criados, lá em casa, diziam que era um homem muito bom, que até morreu por ficar em Pedro Abad para ajudar os afetados pela epidemia de cólera, embora pudéssemos ter ido para outro sítio. Sempre ouvi falar bem dele. Diziam que mesmo que tivesse que encarcerar algum delinquente, por ser o Presidente da Câmara de Pedro Abad, procurava que não passasse frio e tivesse boa comida. Por isso, foi-me fácil perceber que Deus Pai é bom e se preocupa com todos e que Tu nos amas tanto que até deste a vida por nós, mesmo sendo pecadores.

Da minha mãe tenho muito boas recordações. Lembro-me de quando saíamos de Pedro Abad e íamos para Córdoba. Ali viviam os tios e primos com quem nos divertíamos muito. Eu gostava de ir visitar-Te, com a minha mãe, às muitas igrejas de Córdoba, mas onde ia mais frequentemente, por estar mais perto de nossa casa, era à Igreja de São João dos Cavaleiros. Éramos amigos, Senhor, e os amigos gostam de estar juntos. Por isso, quando passava à frente de alguma igreja, sentia o desejo de Te visitar.»

(Angeles Mera aci – Quero escrever a minha história só na mente do Senhor)

Silêncio

Leitura do Evangelho S. Lucas (Lc 1, 26-38)

Naquele tempo, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José, que era descendente de David. O nome da Virgem era Maria. Tendo entrado onde ela estava, disse o Anjo: «Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo». Ela ficou perturbada com estas palavras e pensava que saudação seria aquela. Disse-lhe o Anjo: «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-Se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim». Maria disse ao Anjo: «Como será isto, se eu não conheço homem?». O Anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril; porque a Deus nada é impossível». Maria disse então: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra».

Deus aproxima-se de nós na realidade em que estamos, com o que somos e o que temos... não se impõe, mas tem um sonho para cada um... vai ao encontro dos nossos desejos e sonhos mais profundos...

Em silêncio, deixemos que o nosso coração se vá abrindo ao que Deus nos quer revelar. Que o silêncio nos ajude a focar no que vamos viver, para podermos compreender o momento presente, para nos fortalecermos como família cristã que deseja estar ao serviço de Deus, confiando que aquilo que Ele nos pede é caminho de salvação para cada um e para o mundo.

Silêncio – Oração pessoal